

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

RENATA MARIA SABADIN FEDRIGO

PERCEPÇÃO DE RISCOS NA INTERNET NA ÓTICA DE ADOLESCENTES

**Porto Alegre
2012**

RENATA MARIA SABADIN FEDRIGO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):
Prof.^a Dr.^a Querte Mehlecke

Porto Alegre
2012

Agradeço a Deus pela imensa bondade e generosidade por ter me dado o dom da vida, a sabedoria e a perseverança.

Aos familiares pelo incentivo e por acreditarem em minha capacidade.

Aos colegas pelos momentos de convívio e construção conjunta de saberes.

A todos os Educadores e Educadoras que buscam a inovação em suas práticas de ensino.

RESUMO

O presente trabalho se apresenta com o objetivo de compreender como os adolescentes percebem os riscos a que estão sujeitos no uso indiscriminado da internet, quais os principais riscos morais e materiais que mais ocorrem na atualidade, através de pesquisa investigativa acerca da realidade sócio- cultural-econômica dos sujeitos, a função social da escola e dos profissionais de informática e educação no contexto da era pós-moderna, percebendo a necessidade da inclusão digital no âmbito escolar, bem como a contribuição do uso da Internet como recurso pedagógico no atual cenário educacional. Na era das novas tecnologias, onde a Internet se tornou uma constante no dia-a-dia dos adolescentes, é pontual que surjam novas oportunidades, mas também riscos e problemas que requerem um olhar analítico dos profissionais da educação e dos pais, para que os adolescentes possam utilizar as ferramentas virtuais a partir de uma postura digital segura, adotando comportamentos adequados no ciberespaço. O trabalho foi realizado a partir de pesquisa teórico-empírica: leitura de livros, artigos de revistas referentes ao tema, pesquisa de campo com aplicação de questionário, conversações on-line, entrevistas, dentro das normas da ABNT.

Palavras-chave: Internet. Riscos. Segurança. Adolescentes. Profissionais da educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 Problema da pesquisa.....	07
2.1 Objetivos.....	07
3 OS RISCOS E OPORTUNIDADES AOS ADOLESCENTES NO USO DA INTERNET...	08
3.1 Nomenclatura acerca dos riscos e da segurança na internet	10
4 POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS COM OS ADOLESCENTES PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA INTERNET E INFORMAÇÃO AOS PAIS	15
5 PESQUISA DE CAMPO	18
6 ANÁLISE DE DADOS	19
6.1 RESULTADO DA PESQUISA E DISCUSSÕES.....	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
8 REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A grande maioria de sujeitos da presente era pós-moderna tem a possibilidade de entrar em contato com os computadores e as novas tecnologias de informação. Através da internet, rede mundial de computadores, se configuram os meios pelos quais eles interagem com o mundo virtual e obtém informações.

Frente às notícias de telejornais, revistas e demais meios de comunicação, percebemos a superexposição da integridade e dos direitos dos cidadãos, principalmente entre os adolescentes, em idade escolar, na faixa etária dos 11 aos 18 anos, visto que demonstram mais interesse em estar *on-line*, em sites de relacionamento, *blogs*, correio eletrônico, programas de mensagens instantâneas, redes sociais.

Dessa forma foi realizado um estudo de campo para detectar quais os principais riscos a que estão sujeitos e como percebem sua exposição na internet, proporcionando após as análises dos relatos, uma possível intervenção pedagógica, para alertar os usuários acerca de modos de segurança na *web*, bem como seus familiares.

A partir das leituras dos textos que constam nas referências bibliográficas, se esclareceram diferentes características pertinentes à temática em estudo, possibilitando pensar algumas possíveis intervenções pedagógicas junto aos sujeitos da pesquisa.

Dentro da problemática, riscos na internet, inicia-se com o estudo dos conteúdos relacionados a este tema. Apresenta-se a pesquisa, analisando as percepções dos adolescentes acerca dos riscos, apontando possíveis resultados. Constam a relação da educação frente a era da tecnologia, os saberes tecnológicos necessários para desenvolverem intervenções pedagógicas condizentes com as novas perspectivas de construção dos conhecimentos através das ferramentas disponíveis na internet, bem como a promoção da conscientização e informação quanto a segurança dos adolescentes e seus familiares.

As considerações finais ressaltam a construção do conhecimento através da pesquisa em relação ao tema abordado.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Como os adolescentes percebem os riscos a que estão sujeitos no uso indiscriminado da internet e quais os principais riscos morais e materiais que mais ocorrem na atualidade?

2.1 OBJETIVOS

Compreender como os adolescentes, na faixa etária de 11 aos 18 anos, percebem os riscos que estão sujeitos no uso indiscriminado da internet.

Perceber quais os principais interesses dos adolescentes no uso da internet, bem como suas preferências de redes sociais e sites mais visitados.

Analisar os dados coletados através de pesquisa de campo e entrevistas e sugerir possíveis intervenções.

Identificar o papel dos pais e dos professores frente à problemática.

Analisar a diversidade das formações identificando possíveis experiências significativas para a formação integral dos adolescentes.

Investigar notícias em jornais e revistas on-line sobre a temática, analisando os fatos mais corriqueiros.

Reconhecer a diversidade de nomenclaturas presentes na internet ligadas a riscos e segurança, bem como seus significados.

Proporcionar o conhecimento de experiências significativas para conscientização dos sujeitos e propor modos de segurança possíveis através de palestra e divulgação em meios de comunicação local.

3 OS RISCOS E OPORTUNIDADES AOS ADOLESCENTES NO USO DA INTERNET

Quando os adolescentes utilizam a internet, é necessário, para os responsáveis e educadores, perceber as condutas que assinalam os riscos pelos quais eles estão sendo expostos, visto que para os adolescentes estar conectado é mais que normal, quase rotineiro.

Os adolescentes por serem curiosos estão sempre pesquisando e interagindo com *softwares* e pessoas, em diferentes *sites*, em casa, na escola ou na *lanhouse*, e em virtude disso, surgem oportunidades e também os riscos.

Muito embora estejamos vivenciando a era da tecnologia da informação, se essa informação, disponibilizada pelos meios tecnológicos, tais como computador conectado à internet, televisão, etc., não for percebida corretamente, isto é, através da intervenção de profissionais da educação ou mesmo da família, de modo que os adolescentes tomem consciência desses riscos, de nada adianta as informações estarem disponíveis na rede. Dentre os riscos a que estão sujeitos, destacam-se a exposição de conteúdos impróprios, lesivos, ilegais, o *cyberbullying*, de natureza sexual, racista e violenta, e as invasões de privacidade e exploração comercial.

Em contrapartida, a rede mundial cria também a oportunidade de pesquisa e aprimoramento de conceitos, experiência com as novas ferramentas virtuais que podem trazer muitas opções de cursos e profissões que os adolescentes se identificam, bem como as oportunidades de trabalho, seja na rede ou fora dela, através dos anúncios de empresas.

Nesse sentido, Ponte e Vieira (2007) afirmam:

Por outro lado, existe uma associação forte e em sentido positivo entre as oportunidades e os riscos: aumentar as oportunidades, aumenta os riscos e, portanto, limitar o uso da internet, diminui, não só os riscos, mas também as oportunidades. Por isso, é necessário colocar os riscos decorrentes do uso da internet em destaque e oferecer uma valorização equilibrada dos diferentes enfoques que podem ajudar os pais e outros a enfrentar esta questão de forma construtiva, em vez de se tomarem medidas de tipo restritivo ou limitativo. (PONTE & VIEIRA, 2007, p.8)

As tecnologias de informação e comunicação trazem desafios para as escolas e favorecem a aquisição e construção de conhecimentos aos adolescentes, influenciando na aprendizagem, bem como em novas formas de se relacionar em sociedade, de se comunicar.

A sociedade cresce e oferece diferentes tipos de computadores e aparelhos tecnológicos freneticamente, a cada dia surgem novos aparelhos com funções novas e esse público está aberto a receber essas informações, processar e refinar seus conhecimentos.

Pais e professores preocupam-se com os riscos relacionados à exposição dos jovens em interação na internet. Percebe-se que não se pode frear sua utilização, entretanto é preciso criar mecanismos onde esta interação possa acontecer de forma saudável. Para isso é necessário que se realizem estudos e se utilizem recursos, disponíveis na rede (alguns serão apresentados neste trabalho), visando a diminuição destes riscos.

Na internet, os riscos e as oportunidades aparecem em mesma escala. A pedofilia, os roubos de senha e outros riscos são comuns e ficamos sabendo de sua ocorrência através dos telejornais, por exemplo. Um trabalho de conscientização da existência destes riscos poderia ser feito pela escola a fim de orientar os adolescentes sobre como devem agir no ciberespaço para se protegerem de pessoas mal-intencionadas. Outro trabalho que poderia ser realizado é a utilização da *netiqueta*, que é uma série de recomendações de etiqueta para o uso adequado da internet, de como se portar para evitar mal-entendidos e discriminações de toda ordem.

Segundo Delors (1999) do ponto de vista metodológico,

As tecnologias da informação e da comunicação poderão constituir, de imediato, para todos, um verdadeiro meio de abertura aos campos da educação não formal, tornando-se um dos vetores privilegiados de uma sociedade educativa, na qual os diferentes tempos de aprendizagem sejam repensados radicalmente. Em particular, o desenvolvimento destas tecnologias, cujo domínio permite um enriquecimento contínuo dos saberes, deveria levar a reconsiderar o lugar e a função dos sistemas educativos, na perspectiva de uma educação prolongada pela vida afora. A comunicação e a troca de saberes já não serão apenas um dos pólos principais do crescimento das atividades humanas, mas um fator de desenvolvimento pessoal, no contexto de novos modos de vida social. (DELORS, 1999, p.63).

O uso de novas tecnologias, sobretudo a internet, em contextos educacionais está muito presente em nosso dia a dia e a escola é privilegiada para observação e análise dessas práticas. O uso da Internet na produção cultural e a participação política, crianças como consumidores e a Internet como canal de comunicação para vender produtos e serviços está cada vez mais atuante nas pessoas que buscam essa tecnologia para divulgação.

3.1 NOMENCLATURA ACERCA DOS RISCOS E DA SEGURANÇA NA INTERNET

Os sites educacionais, ou *softwares* educacionais são programas de computador criados para transferir ou construir coletivamente o conhecimento através do uso da rede mundial de computadores, em variadas áreas do conhecimento, inclusive para a própria segurança das crianças, adolescentes e mesmo das máquinas das instituições escolares.

Apresentamos aqui alguns *softwares* educacionais e programas que primam pela segurança de crianças e adolescentes na internet, estes programas são acionados sempre que aparecerem *spams*, riscos a arquivos e mesmo sites impróprios. Alguns destes dispositivos são criados para as famílias e mesmo para a escola, onde, quando aplicados, são selecionados somente os conteúdos que os alunos poderão acessar.

De acordo com a Cartilha de segurança para internet, julho de 2010, são vários os riscos a que os adolescentes sem informação estão sujeitos ao utilizarem a internet e seus recursos. Grande parte dos problemas de segurança envolvendo e-mails estão relacionados aos conteúdos das mensagens, que abusam das técnicas de engenharia social, isto é, um termo usado para indicar um método de ataque de alguém que usa a persuasão para obter informações e ter acesso a computadores e informações às custas da ingenuidade e confiança de algum usuário, ou de características de determinados programas leitores de e-mails, que permitem abrir arquivos ou executar programas anexados às mensagens automaticamente.

Um fator de risco também muito utilizado por fraudadores, são os que tem por finalidade obter vantagens financeiras, a ação enganosa é chamada *scam*, ou golpe. Através de e-mails tentam persuadir o usuário a fornecer dados pessoais, senhas de bancos e números de cartões de crédito, induzindo-o a instalar um código malicioso ou a acessar uma página fraudulenta.

Segue abaixo uma lista de métodos de prevenção, programas desenvolvidos para esse fim, fraudes, postura correta no uso da Internet, e demais nomenclaturas ligadas aos riscos.

Alguns programas para segurança dos adolescentes na internet:

Cybersitter: Filtra e bloqueia material orientado a adultos, imagens gráficas e linguagens de *newsgroups* de internet, áreas de bate-papo, páginas de *World Wide Web* e correio eletrônico. <http://www.cybersitter.com/>

FOOLPROOF: É um programa de segurança de computador (para *Windows*) que fornece múltiplas camadas de proteção. Você pode proteger arquivos, limitar criação de diretórios e novos arquivos, desativar o acesso a novos aplicativos, limitar ou negar acesso e prevenir alterações no gerenciador do programa. Você ainda pode criar grupos de usuários

com níveis de segurança diferentes para cada um.<http://www.filehungry.com/portuguese/relates/foolproof/>

Alguns sites que podem ser usados com segurança na escola, como método pedagógico, ou em casa, sem riscos de códigos maliciosos:

REDE ESCOLA KIDS: Esse software educacional traz ludicidade e interatividade fundamentais para o desenvolvimento do intelecto, bem como das noções do uso das tecnologias para as crianças. <http://www.redescola.com.br/kids/>

DISCOVERY BRASIL: Um *website* que explora programas de TV, com jogos, vídeos, fóruns, conteúdos sobre aventuras, ciência, tecnologia, crime, mistérios, o mundo natural, pessoas, veículos, história, notícias e mais. <http://www.discoverybrasil.com/>

Alguns conceitos acerca de etiqueta no uso da Internet, vírus, códigos maliciosos, fraudes e ataques a dignidade e aos Direitos Humanos:

NETIQUETA: Trata-se de um conjunto de recomendações e conduta para evitar mal entendidos e até mesmo o *cyberbullyng* nas comunicações via Internet, bem como evitar o plágio, respeitando a autoria de textos da Internet.

BACKUPS: Se configuram cópias de segurança dos arquivos armazenados em seu computador, sendo que podem ser salvos em dispositivos externos, como *pen-drive*, CD ou mesmo em um HD externo, pois no disco rígido podem ocorrer erros e perda de arquivos. Geralmente os arquivos são perdidos pois foram corrompidos por ataques de programas maliciosos.

MALWARE: Termo utilizado para definir programas maliciosos que corrompem arquivos e programas de seu computador.

VÍRUS: É um programa de computador ou parte dele que se propaga infectando, inserindo cópias de si mesmo em outros programas e arquivos do computador. Ele depende da execução do arquivo ou programa hospedeiro para continuar o processo de infecção. Programas antivírus são desenvolvidos para detectar e excluir esse tipo de código malicioso.

ANTIVÍRUS: Programas desenvolvidos afim de detectar, e então anular ou remover os vírus do computador, com o avanço da tecnologia, os novos antivírus procuram remover cavalos de tróia e outros tipos de código malicioso.

CAVALO DE TRÓIA: É um tipo de código malicioso que vem juntamente com fotos, imagens e que deve ser executado para assim enviar dados confidenciais a outro computador, instalar backdoors, alterar informações, apagar arquivos ou formatar o disco rígido.

BACKDOORS: Termo utilizado para definir o ataque posterior do fraudador, sem que ele seja notado, geralmente acompanha os programas maliciosos como o cavalo de tróia, garantindo uma forma de retornar ao computador já corrompido.

SPAM: Usado para definir e-mails não solicitados enviados para um grande número de pessoas. O usuário deve identificar o *spam* e deletá-lo de sua caixa de mensagens para poder receber as mensagens legítimas.

FIREWALL: São dispositivos associados de software e hardware que controlam o acesso entre rede de computadores, se alguém tentar invadir o computador um *firewall* bem configurado bloqueia o acesso não autorizado.

PHISHING/SCAM: Ação enganosa ou fraudulenta que tem a finalidade de obter vantagens financeiras por parte do fraudador.
<http://cartilha.cert.br/download/cartilhaseguranca-internet.pdf>

HACKERS: São indivíduos que elaboram e modificam software e hardware de computadores, desenvolvendo atividades novas ou mesmo adaptando as velhas, são pessoas com muito conhecimento sobre a tecnologia e criação de programas e equipamentos tecnológicos.

CRAQUERS: São os programadores maliciosos ou chamados *ciberpiratas* que agem com o intuito de violar ilegal e imoralmente sistemas cibernéticos.
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hacker#Cracker>

CYBERBULLYING: É uma prática que se utiliza das tecnologias da informação e da Internet para humilhar e ridicularizar alunos, colegas e mesmo professores na rede virtual. Essa prática se configura crime e deve ser trabalhada também em sala de aula, junto aos riscos a que os adolescentes estão sujeitos.
<http://www.brasilecola.com/sociologia/cyberbullying.htm>

Um dos sites relacionados as áreas da educação em específico é este: http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/smed/inclusaodigital/sites_interessantes.htm, que remete a diversos *links* de uso tanto para os adolescentes como para os professores.

Diante de tantos riscos que podemos perceber e estar em contato mesmo com o acesso a rede ou pelos meios de comunicação, surgem ainda os riscos mais preocupantes, os ligados aos Direitos Humanos, ferindo a integridade das pessoas, principalmente aquelas que não possuem as informações e os conhecimentos ligados aos fraudadores criminosos da rede.

PORNOGRAFIA INFANTIL: Meio pelo qual crianças e adolescentes se envolvem em atividades sexuais, reais ou simuladas, ou qualquer exposição de órgãos sexuais para o mesmo fim.

RACISMO: Imagens, textos, frases, ou qualquer outro tipo de representação de idéias que promovam o ódio a discriminação ou a violência contra indivíduos baseado em raça, cor, religião, descendência ou nacionalidade.

CRIMES CONTRA A VIDA: Conteúdo publicado na Internet que promova a violência contra seres humanos.

MAUS TRATOS CONTRA ANIMAIS: Qualquer material disposto na rede que incitem terceiros a abusar, ferir ou mutilar e maltratar os animais.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: Material De qualquer origem publicado na rede que incitem o ódio, a discriminação ou a violência contra quaisquer indivíduos baseado na religião.

HOMOFOBIA: Ainda não está regularizada na legislação, mas seu texto já está sendo incluído junto a Constituição Federal, promovendo o bem de todos, sem discriminação de raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação, sendo punidos os contrários conforme a lei.

XENOFOBIA: Discriminação de qualquer forma, através de publicação de materiais ferindo os direitos humanos.

TRÁFICO DE PESSOAS: O tráfico de pessoas para exploração sexual entre estados brasileiros ou para fora do país. As pessoas são aliciadas via Internet, sendo retidos documentos, induzidas ao uso de entorpecentes, com a falsa promessa de um futuro melhor, se constituindo crime.

NEO NAZISMO: Publicação na rede de qualquer material símbolo, emblema, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para divulgar o nazismo. Artigo 20, § 1 da Lei 7.716/1989. <http://www.safernet.org.br/site/denunciar>.

Isso tudo pode soar inofensivo, mas esses são os riscos presentes na vida de todos os usuários da internet. Aos adolescentes então, a internet é um grande atrativo, pois através dela podem ouvir música, assistir a vídeos, filmes, documentários, falar com amigos e mesmo desconhecidos, através das redes de relacionamento, das salas de bate-papo, de programas de mensagens instantâneas como o (Messenger, Facebook, o Orkut)¹ dentre outros.

¹ (MSN Messenger é um programa da mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. O serviço nasceu a 22 de Julho de 1999, anunciando-se como um serviço que permitia falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela Internet.

FACEBOOK é um website de relacionamento lançado em 4 de fevereiro de 2004.

O Orkut é feito o Face a diferença que ele já esta ultrapassado eles nasceram no mesmo ano com a diferença de 2 meses, o Face ganhou o Publico porque ele se modernizou enquanto o Orkut ficou na mesma, e perdeu espaço ate no país onde ele havia se consolidado líder de preferência que no caso era o Brasil. Hoje em dia o programa de mensagens instantâneas mais atualizado e moderno é o Face).

Tão inofensivos a primeira vista, pois em contato com esses meios de comunicação estão do outro lado da máquina os fraudadores, pedófilos, craquers, traficantes entre outros, sendo necessário e urgente a educação para o uso seguro da rede mundial de computadores, tanto para os adolescentes, quanto para os pais e professores.

4 POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS COM OS ADOLESCENTES PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA INTERNET E INFORMAÇÃO AOS PAIS

Para as crianças e adolescentes do mundo atual, a geração hiper-conectada às tecnologias da informação e à internet, rede mundial de computadores, é imprescindível se realizar um trabalho pedagógico coerente, ético e estimulador.

A educação brasileira passa por sérias dificuldades, mas o avanço tecnológico juntamente as novas tecnologias da informação redefinem as formas de comunicação e de construção dos conhecimentos mudando a visão de para que aprender.

Os adolescentes acostumados com o acesso à Internet e a agilidade no acesso à comunicação e às informações demandam uma redefinição da didática em sala de aula, aprimorando as relações de ensino-aprendizagem, de modo a ampliar o universo de produção de conhecimento nas dimensões crítica, social e simbólica.

Para se educar cidadãos conscientes ou cibercidadãos é necessário que se façam intervenções pedagógicas permanentes, debatendo sobre a cidadania na Internet, netiqueta e demais formas de uso responsável do ciberespaço.

De acordo com a Cartilha de Segurança para a Internet, disponível no site <<http://www.safernet.org.br/site/prevencao/cartilha/safer-dicas>, site de proteção contra crimes na internet, seguem sugestões de intervenções para os professores realizarem em sala de aula, bem como para conscientização dos pais, para que possam estar ao mesmo tempo mais próximos dos adolescentes.

Aos pais cabe ensinar a seus filhos as formas que estão correndo riscos na internet, principalmente com pessoas mal intencionadas e mostrar as possibilidades que a internet pode oferecer como pesquisas, bibliotecas, jogos entre outros.

Para os professores:

- Debater sobre atividades preferidas dos alunos na Internet e sobre quais riscos eles acham que correm.
- O que é ser cidadão na Internet?
- Trabalhe sobre a cordialidade e o respeito nas relações virtuais discutindo sobre as diferenças em relação ao mundo "presencial".

- Discuta as inovações do espaço virtual, o ciberespaço, em relação às distâncias e fronteiras geográficas.
- Retome o debate sobre sexualidade, intimidade e privacidade também nas relações virtuais e quais os limites.

Tudo isso pode soar inofensivo, mas existem muitos riscos. E, se não souberem lidar com eles, os jovens podem acabar enfrentando problemas muito mais sérios que tirar notas baixas por estarem ocupando seu tempo na rede. Para conscientização dos pais a respeito de suas responsabilidades para com seus filhos, também a cartilha de dicas sugere atitudes que favoreçam o diálogo e a confiança entre os adolescentes e seus pais. Proibir não educa, sendo o diálogo e a orientação métodos eficazes de alertar os adolescentes sobre os riscos. Alguns pais que não tem acesso podem aproveitar a oportunidade de aprender com seus filhos, sempre alertando para conteúdos impróprios e ameaças no uso da internet.

E também para o uso dos adolescentes com bom uso e boas maneiras, sugerindo atitudes que favoreçam um bom relacionamento com os demais internautas e o uso de uma postura digital ética.

De acordo as dicas aos pais, seguem alguns exemplos:

- Programas de filtro de conteúdo podem ajudar, mas o diálogo aberto sobre como, quando e com quem usar a internet continua sendo responsabilidade dos pais. Os Programas podem funcionar bem em casa, mas e na *Lan House*? E na casa do colega?
- Ensine que não podemos acreditar em tudo, nem em todos. Como em todos lugares, há pessoas mal intencionadas e mentirosas.
- Mantenha sempre diálogo aberto com seus filhos. Assim eles poderão incorporar as dicas de segurança como proteção e não apenas como mais uma regra imposta. Quando entenderem que é para o bem deles, estarão protegidos em todos os lugares.
- Sempre que testemunhar algo que viole os Direitos Humanos ou ameace seus filhos denuncie e procure as autoridades. Se tiver dúvidas, envie email para prevencao@safernet.org.br.

A postura no uso da Internet deve ser como em um relacionamento pessoal, onde cumprimentar as pessoas, conversar, despedir-se, se estiver saindo, sem gritos e desrespeito, é questão de educação.

No uso do e-mail também é necessário não enviar textos longos, com vários destinatários, procurar não enviar sem o assunto prévio, e nunca praticar *spam*.

Em sites de relacionamento a recomendação é para não divulgar dados pessoais, pois o mais inocente dos dados pode servir para pessoas mal intencionadas descobrirem dados mais importantes e utilizá-los em fraudes.

Segue algumas dicas de como os adolescentes devem se comportar no uso da rede mundial de computadores, através da chamada Netiqueta, um conjunto de recomendações e conduta para evitar mal entendidos, disponível no site prevenção@safernet.org.br

- Evite utilizar letras maiúsculas para expressar sentimentos, conversar ou passar e-mails: Letras maiúsculas no ambiente virtual significam falar alto ou gritar com o correspondente e isso pode ser mal interpretado.
- Evite gírias pesadas e palavrões.
- Não deixe ninguém esperando por resposta em *chats*. É sempre legal ser educado e atencioso. É desagradável receber mensagens cheias de erros ou sem pontuação correta.
- Evite enviar arquivos grandes sem prévio conhecimento do correspondente. Isso pode leva-lo a exceder o espaço disponível da conta, o recebimento de outros e-mails.
- Não passe adiante correntes, simpatias e boatos. Use seu senso crítico, não acredite em tudo que você recebe via e-mail, delete.

A internet é uma ótima ferramenta para desenvolver a criatividade, a interação, a comunicação, a construção de conhecimentos e a autonomia no processo de aprendizagem, tornando-se o professor um mediador, um tutor frente ao processo, intervindo para indicar caminhos e instigar a curiosidade e as potencialidades reunidas no ciberespaço.

A partir da pesquisa de campo realizada entre os adolescentes pode-se perceber que os adolescentes estão muito familiarizados com a tecnologia e o uso da internet, que pode ser um ótimo aliado da escola e dos pais quando bem assessorado, assistido e compartilhado. Falta um pouco de trabalho, mas através de uma gestão democrática os próprios adolescentes estarão sugerindo meios de melhorar o uso das tecnologias e da internet em seu benefício e da escola.

5 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada com os adolescentes, em idade escolar, dos 11 aos 18 anos da Escola Municipal Leonora Marquioro Bellenzier no Município de Serafina Corrêa. A pesquisa foi aplicada a 30 alunos, onde todos eles responderam e colocaram sua opinião conforme as perguntas solicitadas.

A *Metodologia utilizada* para realizar este trabalho, foi a pesquisa de campo. Foi realizada uma apresentação por escrito aos pais para que pudessem estar cientes e autorizassem os adolescentes a prestarem as informações necessárias, e após foi realizada a aplicação dos questionários com os adolescentes.

Com a coleta e análise dos dados foi feito um levantamento bibliográfico, analisando o contexto em que se encontram as práticas e riscos que permeiam a utilização dos diversos recursos tecnológicos na escola, como também fora dela.

Foram aplicadas as seguintes *questões*:

- 1- Você possui computador em casa ou na escola com acesso à internet?
- 2- Quais os sites, os conteúdos que você mais tem interesse e acessa frequentemente?
- 3- Você já teve problemas com o uso da internet, tais como, vírus, e-mails com conteúdos impróprios, relação com pessoas de má fé, roubo de senhas ou outros? Se a resposta for afirmativa, relate qual foi o problema vivenciado.
- 4- Você possui cadastro em sites de relacionamento, tais como, ORKUT, FACEBOOK, TWITTER, ou mesmo em programas de mensagens instantâneas como MSN, ICQ ou outros? Nestes sites ou programas, com quem costuma se relacionar?
- 5- Quais os principais riscos/problemas que você percebe como ameaça no uso constante da internet?
- 6- Relate aqui algum caso que tenha acontecido com você, com seus amigos, ou mesmo que você tenha ouvido nos meios de comunicação ligado aos riscos relativos ao uso da Internet.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Durante a análise dos dados da pesquisa, percebeu-se a preocupação dos adolescentes com a questão em discussão, e cem por cento deles disseram possuir computador com acesso a internet em casa e na escola.

Através do uso das ferramentas virtuais no ciberespaço foi realizado o trabalho com as temáticas do currículo, colocando os adolescentes como os produtores do conhecimento e da pesquisa, trabalhando em grupo e individualmente, tornando a aprendizagem prazerosa e motivadora, esclarecendo as questões abstratas de forma concreta, e relatando casos vistos nos meios de comunicação de massa, televisão, rádio, jornais, e mesmo da internet.

Os adolescentes participantes da pesquisa se referem ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com propriedade, visto que nasceram na era tecnológica e estão em contato com telefones móveis que hoje já possuem acesso a internet, dentre os demais meios de acesso que possuem. Relataram seus interesses, a maioria em sites de relacionamento, programas de mensagens instantâneas, e pesquisa de assuntos ligados aos conteúdos curriculares em estudo. O que nos remete ao pensamento de Moran (1997):

As redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. (MORAN, 1997, p. 146).

Assim posto por Moran, percebe-se que os estudantes sentem-se atraídos pelo que está disponível nas redes. Assim que descobrem novos endereços e interesses em suas pesquisas, logo compartilham com os demais colegas. Por outro lado, também ocorrem dificuldades pois, as milhares informações disponíveis na rede podem levar os estudantes a pesquisas sem sentido ou significativa para eles.

Voltado ao resultado da pesquisa, elas também demonstraram conhecimentos acerca de conceitos e riscos como de roubo de senhas, vírus e *spams*, *firewall*, conteúdos impróprios,

roubo e extravio de dados, *hackers*, sites de relacionamento, falsidade ideológica, pedofilia, aos quais poderão estar sendo vítimas.

Rego, 1994 afirma acerca da teoria de Vygotsky,

(observar se o parágrafo começa assim)Atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano... Para ele, as características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo...) depende da interação do ser humano com o meio físico e social. Ele chama atenção para a ação recíproca existente entre o organismo e o meio e atribui especial importância ao fator humano presente no ambiente. (VYGOTSKY apud REGO, 1994, p. 56).

De acordo com Rego, as interações com ser humano com o meio, contribuem para o modo de agir, pensar, sentir e conhecer. Deste modo, a interação social é fundamental para o desenvolvimento humano.

O sujeito adquire conhecimentos através da interação com o meio, promovendo a curiosidade e espontaneidade estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações a partir de suas experiências.

Segundo a concepção sócio-histórica ou sócio-interacionista, o sujeito se constrói a partir de suas interações com o meio. As qualidades de tais interações são consideradas de fundamental importância para o desenvolvimento da inteligência, bem como para o amadurecimento psicológico e social de indivíduos.

Para Vygotsky (1991), o conhecimento é medido através dos recortes do real, operados pelo sistema simbólico disponíveis numa dada cultura.

Em se tratando da educação para a prevenção, observou-se que não é adotada em específico nenhuma referência que seja atualizada constantemente, no geral os profissionais da área desenvolvem esse assunto mais superficialmente, trabalhando mais conteúdos técnicos de informática e conteúdos específicos.

É imprescindível que se adote um estudo constante acerca dos riscos a que estão sujeitos na internet. A cada dia surgem novos riscos, novas nomenclaturas, sendo atualizadas nos meios de comunicação de massa e mesmo nos sites de segurança e prevenção como o SAFERNET¹, site de proteção aos Direitos Humanos na sociedade da informação, sendo o site de referência nacional no enfrentamento de crimes na Internet.

¹ www.safernet.org.br

6.1 RESULTADO DA PESQUISA E DISCUSSÕES

Foram aplicadas as seguintes *questões*:

- 1- Você possui computador em casa ou na escola com acesso à internet?
- 2- Quais os sites, os conteúdos que você mais tem interesse e acessa frequentemente?
- 3- Você já teve problemas com o uso da internet, tais como, vírus, e-mails com conteúdos impróprios, relação com pessoas de má fé, roubo de senhas ou outros? Se a resposta for afirmativa, relate qual foi o problema vivenciado.
- 4- Você possui cadastro em sites de relacionamento, tais como, ORKUT, FACEBOOK, TWITTER, ou mesmo em programas de mensagens instantâneas como MSN, ICQ ou outros? Nestes sites ou programas, com quem costuma se relacionar?
- 5- Quais os principais riscos/problemas que você percebe como ameaça no uso constante da internet?
- 6- Relate aqui algum caso que tenha acontecido com você, com seus amigos, ou mesmo que você tenha ouvido nos meios de comunicação ligado aos riscos relativos ao uso da Internet.

Também realizei uma pesquisa no Google em 25/09/2012 13h08 > Atualizada 25/09/2012 15h04 sobre acesso a internet.

Acesso à internet em casa e no trabalho cresce 16% e alcança 70 milhões no Brasil, diz estudo.

O número de pessoas que possuem acesso à internet em casa ou no trabalho, contabilizado em agosto de 2012, cresceu 16% em relação ao mesmo mês em 2011, acumulando 70,9 milhões de usuários. Os dados são de um levantamento divulgado pelo instituto de pesquisas Ibope Nilsen Online nesta terça-feira (25).

O principal responsável pelo crescimento dos números é o aumento na quantidade de pessoas que utilizam a web em suas casas. De acordo com o estudo, houve um crescimento de 17% no último ano. Os internautas domésticos são responsáveis por 67,8 milhões de acessos. Em uma comparação realizada pelo instituto, o Brasil supera diversos outros países em crescimento proporcional de internet domiciliar. Enquanto o Brasil cresceu 17%, a Itália aumentou 7%, França 4% e a Alemanha 1%, entre outros.

Se também forem contabilizados outros pontos de navegação, como lan houses e escolas, o número de pessoas com acesso à rede no Brasil cresce para 83,4 milhões.

O crescimento no número de usuários foi acompanhado pelo aumento na velocidade das conexões de internet no Brasil. Em agosto de 2010, os pontos de acesso com desempenho entre 2 MB e 8 MB representavam 12,9% do total. Em agosto de 2012, esse índice já é 29,6%.

Observando a pesquisa vemos que cada vez mais a Internet esta presente em casa e no trabalho, estamos numa geração de tecnologias e cada vez mais ficamos dependente dessa ferramenta tão importante em nossa vida, que também nos facilita muito em pesquisas, dúvidas, trabalhos e no dia a dia nas empresas tudo é tão rápido e fácil de se obter

informações, sempre mantendo cuidados para seu uso correto para não ter problemas futuros principalmente entre os riscos que também existem.

Analisando a pesquisa da Internet e levando em consideração a opinião dos alunos temos logo abaixo o resultados das questões respondidas que foram solicitadas num assunto tão conhecido entre jovens nessa geração que é o uso das tecnologias da Internet, eles responderam as questões como:

- 100 % dos alunos possuem acesso à Internet em casa e na escola.
- Relataram seus interesses em sites de relacionamento, programas de mensagens instantâneas e pesquisas de assuntos ligados aos conteúdos curriculares em estudo.
- Os adolescentes nascidos em meio as novas tecnologias sabem utilizar a internet, computadores, jogos, e se tornam uma ameaça a autoridade dos professores em sala de aula.
- Os adolescentes da pesquisa se referem ao uso das *TIC'S*, isto é, das tecnologias de informação e comunicação com propriedade.
- Demonstram também conhecimento acerca de conceitos e riscos como de roubos de senhas, vírus, conteúdos impróprios, roubo e extravio de dados, sites de relacionamento, falsidade ideológica, pedofilia, aos quais poderão estar sendo vítimas.
- A partir desses resultados, podemos chegar a algumas possíveis intervenções junto aos adolescentes que auxiliarão no trabalho pedagógico e na conscientização dos mesmos acerca dos riscos a que estão sujeitos no uso indiscriminado da rede e da aquisição de uma nova postura digital possível para a diminuição desses riscos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda os de riscos na internet em sua forma popularizada, como ferramenta de apoio à sala de aula. Busca, essencialmente, apresentar a viabilidade de sua aplicação. A escola em sua função de facilitar o acesso ao conhecimento e de promover o desenvolvimento de seus alunos, deve preocupar-se com a educação das novas gerações. Ser professor é um desafio diário. Em tempos em que a informação, a comunicação e o conhecimento assumem papel fundamental e relevante, a educação representa a possibilidade de motivar as pessoas para as capacidades individuais e coletivas.

Ter o acesso facilitado a um ambiente virtual, comum para alunos e professores, facilita a difusão do conhecimento e a interação social. Ao utilizar as tecnologias de informação e de comunicação de forma específica, com o objetivo de aprendizagem, os vínculos sociais e educacionais se fortalecem, pois ambos operam com diversas ferramentas atrativas e dinâmicas.

As ferramentas disponíveis hoje na Internet, filtradas com responsabilidade, oferecem um universo de possibilidades a ser explorado pelo professor, auxiliando e enriquecendo sua atuação. Entre essas tecnologias destacam-se os ambientes virtuais de aprendizagem, em especial as tecnologias e sua inserção no contexto educacional.

Sabe-se que a tecnologia por si só não garante a efetivação de novas práticas pedagógicas e não operam transformações na escola. É necessário que sua utilização aconteça de forma crítica e criativa, com mudanças de atitudes e comportamentos por parte de todos, agregando-se mais valor à educação.

As mudanças visíveis que ocorrem nos setores produtivos, sociais e culturais indicam que os processos de apreciação do conhecimento assumirão papel de destaque, exigindo o repensar dos modelos educacionais. Nesse caso, a incorporação das novas tecnologias possui um papel significativo, não somente para informatizar o ensino, mas também para transformar o processo educacional e social.

A educação precisa acompanhar as inovações tecnológicas de forma com que elas colaborem significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. A escola é um ambiente de aprendizagem o qual podem propiciar ao educando, vivenciar e desenvolver habilidades compatíveis com seus próprios interesses e com as necessidades atuais da sociedade.

Não basta a escola adquirir recursos tecnológicos e outros materiais pedagógicos sofisticados, é preciso que haja uma abordagem equilibrada entre a tecnologia e supervisão humana, para que ocorra a interação efetiva e de sentido para a construção de novos conhecimentos.

Aos professores cabe aproveitar todas as oportunidades de formação sobre o assunto para que possam beneficiar os educandos orientando o uso adequado das tecnologias da informação e comunicação.

Os riscos estão em casa e na escola como podemos observar. A partir desta percepção cabe tanto aos pais quanto aos professores a intervenção junto aos adolescentes sobre os riscos e o acesso a conteúdos seguros. Para tanto, pais e professores, devem procurar atualizar-se para que a intervenção seja adequada e atinja os objetivos que buscam.

Através de pesquisas na rede mundial de computadores pode-se encontrar diversas dicas e cartilhas informativas acerca dos riscos que estão surgindo atualmente no uso indiscriminado da internet e das novas tecnologias.

O trabalho de construção de conhecimentos acerca dos riscos é indispensável e deve ser uma constante, tanto para professores quanto para pais e adolescentes. Na escola pode-se desenvolver uma intervenção pedagógica que inclua a comunidade escolar, onde todos possam participar desse processo de construção, interagindo com outros internautas, outras culturas, compreendendo formas de relação junto com as questões de segurança, melhorando a interação e a utilização das tecnologias e da internet.

Para que haja sucesso nas intervenções pedagógicas e no uso correto do ciberespaço é preciso que o professor comece investigando o potencial das ferramentas digitais, criando estratégias através de boas experiências de colegas, planejando quais conteúdos poderão ser trabalhados com o auxílio das tecnologias, e melhor compreensão das informações transmitidas.

Para quem trabalha com a internet é bom familiarizar-se com ela conhecendo os processadores, programas de mensagens eletrônicas, mecanismos de buscas. Ao iniciar a aula, é importante certificar-se de que vai conseguir utilizar as ferramentas e aplicativos necessários para o sucesso da atividade, sempre buscando atualizar-se sobre novidades das tecnologias da informação, bem como dos riscos a que estão sujeitos durante o uso da internet.

Sempre é importante pesquisar informação referente ao uso de programas e sites educativos, buscando inteirar-se das publicações com as quais irá trabalhar, a fim de que

possam obter autorias e informações seguras, discutindo precauções acerca de disponibilidade de dados.

Como foi abordado anteriormente, a escola onde o trabalho foi realizado e realizei a pesquisa possui laboratório de informática em funcionamento, por isso facilita o trabalho entre os jovens no aspecto de informatização para apoio à aprendizagem presencial. Na pesquisa a aprendizagem foi desafiante, mas foi possível alcançá-la de forma individual, coletiva e colaborativa.

Na experiência realizada, o aluno foi convidado a contribuir para a sua aprendizagem de forma ativa, selecionando, assimilando, interpretando e socializando as informações, tendo a oportunidade de exercitar seus conhecimentos prévios, tornando a aprendizagem significativa, mais sólida e relevante para a vida do aluno.

Portanto, é necessário pensar numa formação mais focada nas peculiaridades e necessidades da sociedade da informação, da alfabetização tecnológica tanto dos professores, quanto dos pais e adolescentes, do uso adequado e ético das tecnologias de informação e comunicação e da rede mundial de computadores, a internet, de modo a contribuir para diminuição dos riscos e aumento da produtividade, criatividade e capacidade para estarem atuando num mercado de trabalho cada vez mais cibernético.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- AMORIM, J. S. **Uma Janela para Todos**, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp, 2003.
- BENINCÁ, Elli. **Formação Continuada**. In: BENINCÁ, Elli e CAIMI, Flávia (orgs). **Formação de Professores: um diálogo entre a teoria e a prática**. Passo Fundo: UPF, 2002.
- BEZERRA, Thélia Theóphilo. **Blog's educacionais e o desafio de ensinar e aprender na Internet: Possibilidades de (re)construção do fazer pedagógico**. 2008. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em educação, Universidade de Brasília. Disponível em: <bdtd.bce.unb.br/>. Acesso em: 23 dezembro 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CARTILHA PARA A SEGURANÇA NA INTERNET**, Parte II: Riscos envolvidos no Uso da Internet e Métodos de prevenção. Disponível em: <<http://www.safernet.org.br/site/prevencao/cartilha/safer-dicas>>. Acesso em: 29 julho 2010.
- COMO UTILIZAR A INTERNET NA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a3021634.xml&template=4187.dwt&edition=15389§ion=887>>. Acesso em: 08 fevereiro 2011.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: IPF, 1999.
- DA SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica**. Seminários Temáticos para a 3ª Conferência Nacional de C, T & I. Parcerias Estratégicas – nº 20, Junho, 2005.
- DELORS, Jacques. Educação: **Um tesouro a descobrir**. 6ª ed. São Paulo. Cortez, Brasília, D.F: Mec. UNESCO, 2001.
- DELORS, J et al. Capítulo 7: os professores em busca de novas perspectivas. In: **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 1996. Disponível em: <http://www.capag.info/docs/educac_um%20tesouro_descobr.pdf>. Acesso em: 11 fevereiro 2011.
- DORIA FILHO, Ulysses. **Promoção de Segurança da Criança e do Adolescente Frente à Mídia**. Documento Científico do Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente. Disponível em: <portal.mj.gov.br>. Acesso em: 13 de outubro de 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOOGLE, **Pesquisa de acesso a internet** realizada em 25 de setembro de 2012.

HEIDE, Ann; **Guia do professor para internet: completo e fácil**; trad. Edson Furmankiewz – 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 4º Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MONTEIRO, Anabela; GOMES, Maria João. **Comportamentos de risco na Internet por parte de jovens portugueses: um estudo exploratório.** Disponível em: <repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/.../Anabela MJGomes.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2010.

MORAN, José Manoel. **Como utilizar a internet na educação: relatos de experiências.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>. Acesso em: 22 novembro 2010, pág 146-153.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional: uma visão política.** Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Perspectiva da tecnologia educacional.** São Paulo: Bisordi Ltda, 1977.

RAYS, Osvaldo A. **Trabalho Pedagógico: Hipóteses de ação didática.** Santa Maria: Pallotti, 2000.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis : Vozes, 1994.

RISCOS DA INTERNET. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Home_Broker#Riscos_da_internet>. Acesso em: 25 de julho de 2010.

ROUANET, Sérgio Paulo. **As razões do iluminismo.** São Paulo: Companhia das letras, 1987.

SAMPAIO, Mariza Narcizo. **Alfabetização tecnológica do professor.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. *et al.* (Org). **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a18n28.pdf>. Acesso em: 11 fevereiro 2011.

SANTA ROSA, Lucia Maria Costi (org.) **Tecnologias digitais acessíveis.** Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, Gilda Carla de Jesus. **Alfabetização Tecnológica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/35398/1/ALFABETIZACAOTECNOLOGIA/pagina1.html>>. Acesso em: 21 novembro 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRAVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: Uma construção possível. 22 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Softwares Educacionais**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/software-educacionais/>>. Acesso em: 17 agosto 2010.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

WEBER, Taíse Silva. **Riscos e danos**: Comportamento inseguro – pdf. Instituto de Informática, UFRGS, Porto Alegre.

ZAGURY, Tânia. **Educar Sem Culpa**: A gênese da Ética. Rio de Janeiro: Record, 2002.